

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL

**assop
sumob**



1977

**“plamob”
plano de
mobilização**

51 0 1

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Ernesto Geisel

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Ney Braga

PRESIDENTE DO MOBRL
Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MOBRL
Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MOBRL
Maurício Alves dos Santos

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

"PLAMOB" - PLANO DE MOBILIZAÇÃO

Rio de Janeiro - 1977

P. Brazil - R.
Mobral
Mobility M
Evaluation Methods &
Educational Planning &

MOBRAL - CETEP	
SETOR DE D. UAL. TÇÃO	
Registro n.	58 F
Origem	Mobral
Preço - R\$	10,00
Data	6 / 10 / 77
RF	

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização - CETEP/SEDOC)

F981p

Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização

Plano de mobilização "PLAMOB". Rio de Janeiro, 1977.

17 p. 27 cm.

1. Planejamento educacional. I. Título

77-5

cdd:371.207
cdu:37.542

PLANO DE MOBILIZAÇÃO "PLAMOB"

SUMÁRIO

I - FUNDAMENTAÇÃO

II - OBJETIVOS DO PLAMOB/1977

III - LINHAS DE AÇÃO

IV - ABRANGÊNCIA

I - FUNDAMENTAÇÃO

Reportando-nos ao Documento Básico da Implantação do MOBRAL e ao Documento Básico de Mobilização, o município é considerado como a célula principal a partir da qual, através do esforço comunitário, dever-se-á erguer o Movimento de Alfabetização e Educação Continuada de Adolescentes e Adultos (MOBRAL).

As COMUN, que existem em todos os municípios brasileiros, são constituídas por pessoas que representam a comunidade para realizar as tarefas necessárias à consecução dos objetivos pretendidos pelo MOBRAL. Cuidam da solução dos problemas locais, como: mobilização de analfabetos e professores, obtenção de salas, e da execução dos programas e dos projetos. Por conseguinte, à medida em que se envolvem efetivamente, as COMUN tornam-se representantes do MOBRAL na comunidade.

As COMUN vêm sentindo:

- resistência quando do recrutamento de analfabetos em muitas áreas;
- a problemática de penetração na zona rural, onde atualmente trabalhamos maciçamente;
- o nível crescente de solicitações do próprio MOBRAL/Central/ Estadual; e
- a necessidade de desenvolver várias atividades que dêem respostas às aspirações das comunidades, e ainda não assumidas em grande parte por elas.

Tudo isso dá origem às crescentes dificuldades que vêm

58 F / 77

MOBRAL BIBLIOTEC

encontrando as COMUN para realizarem as ações necessárias e adequadas para o atingimento dos objetivos do MOBRAL.

Entendemos essas dificuldades como causadoras da desmotivação da COMUN para a concretização do trabalho, que evidentemente, no momento da deflagração do Movimento e durante algum tempo eram facilmente superadas ou não haviam ainda eclodido.

Por outro lado, pressupomos que as ocorrências de acúmulo de tarefas de uns elementos, e omissão de outros, evasão significativa (principalmente de PRESI, EMOBE, EPEDE) advindas de dificuldades próprias de todo trabalho voluntário voltado para a ação grupal, estejam relacionadas às dificuldades citadas anteriormente.

Esses bloqueios vêm-se avolumando e se tornando mais significativos e constantes.

Entretanto, a COMUN não abandonou seu papel fundamental de organizadora e executora dos programas. Para tanto, vimos procurando capacitá-la, através dos treinamentos globais, integrados e sucessivos, assim como de outros instrumentos.

Ultimamente, o SUMOB vem complementando esses treinamentos através de estímulo para a realização de Encontros, Seminários, reuniões contínuas de elementos das COMUN. É preciso que esses elementos experimentem uma constante evolução e recebam respostas imediatas e eficientes aos seus anseios individuais e aos obstáculos encontrados na ação, mantendo-se, em última análise, em permanente processo de atualização dentro do Sistema MOBRAL.

Essas atividades têm proporcionado resultados significativos. Entretanto, elas não têm sido ainda suficientes para garantir a operosidade dos elementos da COMUN, evitar sua evasão e envolver, cada vez mais, um maior número de pessoas e entidades, sendo por isso necessário multiplicá-las.

Para a concretização desse objetivo, faz-se necessário adequar tais atividades a realidade local, sendo indispensável, entre outras tarefas, ampliar e aprofundar os vários estudos que já foram realizados sobre a atuação das COMUN.

Nessa linha de trabalho, já compilamos dados sobre as mesmas, contidos nos relatórios mensais e questionários de encontros regionais das Agências de Mobilização. Seleccionamos material constante dos documentos de avaliação de Encontros de AMOBE, de treinamentos de Prefeitos e Elementos de Comissões Municipais e estudos acurados de documento de avaliação do PRCM - 1º momento.

Esse último, elaborado após 6 meses da implantação do projeto, em 737 COMUN escolhidas pelas COEST/COTER, quantificou respostas de Comissões cujo "desempenho foi menos satisfatório" - 571 COMUN preencheram o questionário correspondendo a 77% do total.

Na avaliação, constatou-se a maior incidência no preenchimento dos cargos das COMUN, no período 73/74 das funções de PRESI, SEXEC, EPEDE, EMOBE, ERAFE, ERAPE e ENSUG.

Observou-se que o tempo médio despendido por um elemento da COMUN está em torno de nove horas semanais e que, no item padrão de desempenho, os maiores índices indicam as colunas de Regular e Ruim; compreendendo-se por Regular, o cumprimento eficiente de menos da metade das suas funções e, por Ruim, o não cumprimento de todas as funções discriminadas no Documento Básico do MOBREAL.

Esses dados foram valiosos para nós como, também, os constantes da pesquisa realizada pelo SEPES em 22 municípios do Nordeste do País e dos relatórios mensais dos AMOBE. Necessitamos de outros, mais precisos, uma vez que o SUMOB

precisa conhecer cada vez melhor a realidade local, a fim de atenuar os pontos de estrangulamento evidenciados.

Propomo-nos a uma análise das causas que ocasionam as dificuldades percorridas no corpo deste documento, através da aplicação de instrumentais de pesquisa que proporcionem a montagem de um diagnóstico da situação das COMUN/Comunidades.

Este procedimento propiciará, também, a médio prazo, o estabelecimento de tipologias de municípios e de estratégias diversificadas, cada vez mais eficazes para atender à realidade encontrada.

II - OBJETIVOS DO PLAMOB/1977

II.1 Geral

Mobilizar/estimular/instrumentalizar a COMUN e Comunidade, no sentido de criar uma dinâmica de permanente adequação da ação à realidade e desenvolver mecanismos de participação que aumentem a motivação e possibilitem uma efetiva atuação visando a:

- . erradicação do analfabetismo e
- . continuidade do processo educativo através da implantação e implementação dos demais programas do MOBREAL.

II.2 Específicos

II.2.1 Operacionalizar/reforçar as diretrizes do Documento Básico de Mobilização, possibilitando um trabalho mais dinâmico, integrado e sistematizado, fundamentado em dados mais concretos.

II.2.2 aplicar procedimentos visando à formulação e à reformulação de diagnóstico local, que forneça subsídios necessários às COEST/COTER-MOBRAL Central para o planejamento e/ou replanejamento de suas atividades, dando prioridade ao programa de alfabetização funcional.

II.2.3 dinamizar a COMUN, através da COEST/SUSUG visando a uma atuação responsável e eficiente, sendo necessário:

- diagnosticar a existência de cargos vagos ou com elementos não atuantes na COMUN, para reacompletamento;
- qualificar, continuamente, a COMUN/GA/Subcomissão, através de treinamentos, encontros, seminários, visando a permanência e participação ativa e consciente dos integrantes desses grupos face a otimização do trabalho a ser desenvolvido;
- instrumentalizar a COMUN, para que possa melhor motivar, preparar e orientar voluntários, pessoas, grupos, entidades da comunidade a participarem da execução dos programas;
- propiciar à COMUN/GA/Subcomissão condições de vivenciarem experiências que lhes possibilitem: o estabelecimento de relações sociais satisfatórias, a tomada de consciência de seus problemas, a capacitação para a escolha de soluções e decisões; e

II.2.4 desenvolver projetos que visem à integração e à maximização dos recursos comunitários, a nível estadual. Esses projetos serão aplicados pela COEST/COTER e objetivarão a descoberta de alternativas que favoreçam uma maior participação nos programas do MOBRAL;

II.2.5 elaborar estratégias de mobilização em conjunto com os órgãos do MOBRAL, que objetivem o reforço, a complementação e/ou ampliação dos programas do MOBRAL na

Comunidade; e

II.2.6 ampliar/enriquecer o Documento Básico de Mobilização.

III - LINHAS DE AÇÃO

Constitui-se objeto da Ação do SUMOB, predispor continuamente as COMUN e Comunidade a assumirem os programas do MOBRAL.

Para tanto, torna-se imprescindível o SUMOB/AMOB conhecer, de modo mais profundo, as COMUN/Comunidades a fim de tratá-las adequadamente:

- . descobrindo as causas reais que resultam na desmotivação ou omissão da COMUN/Comunidade;

- . comprovando as possíveis variáveis levantadas que implicam no aparecimento desses fatos e que vêm se agravando; e

- . analisando os dados obtidos e estabelecendo as alternativas de solução (aplicação do PRCMAX, desenvolvimento de determinado programa, subprograma, projetos específicos etc.).

Para o desenvolvimento do trabalho pretendido e consecução dos objetivos determinados, necessário se faz efetivarmos as linhas de ação relacionadas a seguir, voltadas para a Dinamização da COMUN e GA, visando a otimização do Programa de Alfabetização Funcional e a implantação e a sustentação dos demais programas, através da integração das atividades com os diversos órgãos do MOBRAL.

III.1 A nível da Coordenação do SUMOB

III.1.1 Planejamento

Constituir-se-ão partes do planejamento os projetos/

atividades que serão desenvolvidos para viabilizarem o PLAMOB, através de programações quadrimestrais e Cronogramas respectivos.

Esses projetos/atividades são os seguintes:

a) Desenvolvimento de pesquisa para elaboração de diagnóstico municipal.

- montagem do projeto para execução da pesquisa;
- contato permanente com o CETEP/SEPES, visando à elaboração de instrumentais de pesquisa a serem encaminhados às COEST/COTER, objetivando fundamentalmente a coleta de dados para formulação e reformulação do diagnóstico estadual/territorial;
- contatos com o SUSUG objetivando definir sua participação na execução dos trabalhos em campo;
- análise dos dados remetidos pelas COEST/COTER, contidos nos instrumentais determinados;
- contatos com o SIIMO para inferência dos dados colhidos no campo;
- utilização da pesquisa para estabelecimento de tipologia dos municípios a nível nacional, e elaboração de estratégias de mobilização diversificadas; e
- apresentação do estudo realizado aos diversos órgãos do MOBREAL Central.

b) Dinamização das Comissões Municipais e dos Grupos de Apoio

- (PRCMAX)

- aperfeiçoamento do Projeto de Recompletamento de COMUN e

Maximização de Recursos Comunitários, visando à implementação sistemática, em 1977;

- contatos com os diversos órgãos do MOBRAL Central, objetivando a montagem e aplicação do Projeto de "Encontros de COMUN e do Projeto Prêmio MOBRAL/COMUN";

- produção de material informativo a ser enviado às COEST/SUSUG para capacitação e utilização do conteúdo nos treinamentos Globais Integrados e Sucessivos, nos Encontros de COMUN e outros;

- . estabelecimento em conjunto com os diversos órgãos do MOBRAL/Central e com as COEST/COTER de formas e instrumentos de avaliação do desempenho dos integrantes da COMUN/GA.

c) Sistematização das Atividades de Mobilização

- contatos permanentes com Gerências, Centros e Assessorias visando a:

- . montagem da estratégia de mobilização maciça a ser aplicada durante os meses de maior conveniamento, fundamentada nas tipologias dos municípios, compatibilizando-a com as atividades dos diversos órgãos;

- . análise diagnóstica relativa à situação das COMUN/Comunidades, a fim de selecionar os meios mais viáveis que poderão ser utilizados para minimizar e/ou solucionar a problemática detectada;

- . participação conjunta na elaboração de estratégia para mobilização da comunidade, peculiares ao desenvolvimento dos diversos programas e projetos (-Ex.: projeto especial para municípios em erradicação), com base na pesquisa realizada e nas tipologias de municípios apresentadas;

- . troca de informações concernentes à mobilização voltada ao conveniamento e a sustentação dos programas;

- . acompanhamento do trabalho realizado, e avaliação, após cada término de conveniamento, a fim de constataremos os resultados conseguidos e as reformulações a serem introduzidas na estratégia adotada.

d) capacitação dos Técnicos do SUMOB e dos Elementos das COEST/COTER

- . preparação da equipe da Coordenação do SUMOB, para desenvolver o trabalho de capacitação nos Estados e Territórios;

- . realização contínua de reunião de estudo para aperfeiçoamento da equipe em assuntos ligados à área;

- . preparação da equipe da COEST (Agentes/COADJ/SUSUG), responsável pela execução das atividades a nível estadual/territorial, através de treinamento direto, orientando-a:

- quanto à aplicação de instrumentais, visando ao replanejamento das atividades e sua efetivação;

- quanto à análise diagnóstica relativa à situação das COMUN/ Comunidade, a fim de selecionar os meios mais viáveis que poderão ser utilizados para minimizar e/ou solucionar a problemática detectada (montagem de estratégia para grupos característicos de municípios, visando a uma ação a médio prazo e adequação da estratégia relativa aos PIC de Conveniamento visando a uma ação a curto prazo);

- quanto às formas de ação que servirão como mecanismo propiciadores à participação máxima de todas as pessoas envolvidas;

- quanto aos aspectos fundamentais que embasam o processo de mobilização comunitária; e

- quanto à documentação e informações que deverão ser encaminhadas ao MOBREAL Central/SUMOB, para elaboração de tipologia de municípios, a nível nacional.

e) Supervisão do Conjunto de Atividades

. realização de assistência técnica direta e indireta.

f) Avaliação do Desenvolvimento dos Trabalhos

A avaliação será feita de maneira contínua, através da análise dos relatórios dos AMOBE, dos relatórios de viagem dos técnicos da Coordenação do SUMOB, dos instrumentais de pesquisa e outros.

III.2 A nível de COEST/AMOBE

III.2.1 Planejamento

. planejamento integrado das atividades a serem desenvolvidas por todos os elementos engajados no processo de mobilização;

. elaboração do Plano de Divulgação (atendimento a todos os programas);

. compatibilização dos momentos de mobilização maciça com as realizações a serem desenvolvidas pelas diversas agências;

. contatos com as diversas agências, visando à troca de informações concernentes ao conveniamento e à sustentação dos programas;

. elaboração de projetos conjuntos com diversas agências visando ao conveniamento e à sustentação dos programas.

III.2.2 Aplicação da Pesquisa

. investigação objetiva da realidade, através da aplicação dos instrumentais próprios, utilizando-se para isso da Rede de Supervisão Global (SUSUG);

. desenvolvimento da análise relativa à situação das COMUN/ Comunidades;

. apresentação e discussão com os Coordenadores, Coordenadores Adjuntos e demais Agentes, do quadro diagnóstico, visando:

- o levantamento das alternativas de solução;
- a escolha das alternativas;
- a montagem do planejamento integrado, mensalmente;
- o estabelecimento do cronograma de trabalho;
- execução das atividades;
- reformulação ao diagnóstico pela complementação de dados; e
- encaminhamento dos instrumentais ao MOBRAL Central para montagem das tipologias.

III.2.3 Capacitação de Comissões Municipais e Grupos de Apoio

. aplicação do Projeto de Recompimento da COMUN e Maximização de Recursos Comunitários, em 1977, de acordo com o quadro diagnóstico montado e com as necessidades estabelecidas pela COEST;

- . desenvolvimento de reuniões com as demais agências, objetivando promover os "Encontros de COMUN".

- . preparação do SUSUG em assuntos ligados à área de mobilização, com base no material informativo enviado pelo SUMOB, no Documento Básico de Mobilização, nos módulos do GIS, a fim de que possa melhor capacitar as COMUN quando dos treinamentos Globais Integrados e Sucessivos, encontros de COMUN e outros; e

- . orientação a COEST/SUSUG quanto à avaliação de desempenho da COMUN/GA, para a entrega de certificados aos membros das Comissões Municipais.

III.2.4 Desenvolvimento da Estratégia de Mobilização Maciça

- . planejamento do trabalho de conveniamento maciço: seleção dos municípios prioritários, envolvimento de todos os recursos da COEST - (a estratégia só poderá ser fundamentada no diagnóstico a partir do 2º semestre);

- . reuniões com a COEST/SUSUG, para capacitá-los quanto à aplicação da estratégia;

- . acompanhamento do trabalho de avaliação após cada término de conveniamento.

III.2.5 Capacitação da Agência e Subsistema de Supervisão

- . realização de reuniões de estudo para aperfeiçoamento da equipe da agência em assuntos ligados à área;

- . orientação aos SE/SA quanto aos aspectos fundamentais que embasam o processo de mobilização comunitária.

III.2.6 Supervisão

- . assistência técnica direta da agência aos municípios mais carentes; visitas programadas às COMUN/Comunidades, reuniões com as COMUN;
- . assistência técnica indireta, com base nos relatórios das agências e do SUSUG;
- . supervisão ao trabalho do SUSUG, na área de mobilização.

III.2.7 Avaliação do desenvolvimento dos trabalhos através de:

- . reuniões mensais;
- . encontros de SUSUG; e
- . encontros de COMUN.

A partir das avaliações sucessivas, a agência deverá realimentar a COEST/COTER e SUSUG, visando medidas corretivas eventuais.

IV - ABRANGÊNCIA

A área de ação abrangerá a totalidade dos municípios brasileiros sendo que, para a pesquisa, e a título de experiência, o processo de implantação dar-se-á primeiro aos municípios considerados pelas COEST/COTER como prioritários, em termos de meta para conveniamento no PAF, estendendo-se, gradativamente, aos demais.

